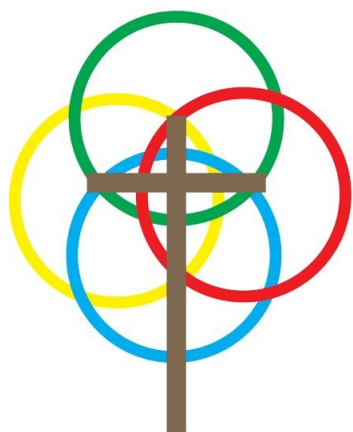




CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 31 FEVEREIRO 2014

ECUMENISMO: RECONHECIMENTO MÚTUO DO BAPTISMO É UM “GESTO CONTRACORRENTE”



“O padre Alexandre Palma considera que o reconhecimento mútuo do baptismo por parte das Igrejas Cristãs um “gesto contracorrente” para a sociedade marcada hoje por “múltiplas fragmentações. (...)” (cont. pág. 3)

SER CONSAGRADO É SEGUIR CRISTO DE PERTO



transformados na alegria do evangelho

“(…) Se nos deixássemos imbuir por este espírito de dedicação, de entrega como os consagrados penso que mudaria a Igreja e mudaria a sociedade” sublinhou o bispo de Coimbra (...)” (cont. pág. 4)

DESTAQUES

- Papa Francisco: Oração de Louvor
- Ecumenismo: Reconhecimento mútuo do baptismo é um “gesto contracorrente”
- Ser consagrado é seguir Cristo de perto
- São Valentim
- O Amor
- Ecos da Assembleia de Janeiro
- Livro: Espírito Santo, Sopros de Vida Nova
- O Sapo corajoso
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer...

PAPA FRANCISCO: ORAÇÃO DE LOUVOR

É difícil justificar quem sente vergonha de cantar o louvor do Senhor, mas depois se lança em gritos de exultação pelo golo marcado pela equipa preferida. É este o sentido da reflexão proposta pelo Papa Francisco na manhã de **terça-feira 28 de Janeiro**, durante a homilia da missa celebrada na capela de Santa Marta.

O Papa prolongou-se sobre a descrição da festa improvisada por David devido ao regresso da arca da aliança tal como é narrado na primeira leitura da liturgia do dia (2 Sm 6, 12-15.17-19). Face a este episódio «pensei imediatamente — confidenciou o Bispo de Roma — naquela palavra de Sara depois de ter dado à luz Isaac: “o Senhor fez-me dançar de alegria”. Esta idosa de 90 anos dançou de alegria». David era jovem, repetiu, mas também ele «dançava diante do Senhor. Este é um exemplo de oração de louvor». Alguns, acrescentou, poderiam pensar que se trata de uma oração «para os da renovação no espírito, e não para todos os cristãos. A oração de louvor é uma prece cristã para todos nós. E não tem importância se não somos bons cantores. De facto, explicou o Papa, não é possível pensar que «és capaz de gritar quando a tua equipa marca golo e não és capaz de cantar louvores ao Senhor, de sair um pouco da tua compostura para cantar ao Senhor».

Louvar a Deus «é totalmente gratuito», prosseguiu. «Não pedimos, não agradecemos. Louvamos: tu és grande. “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...” Dizemos isto de todo o coração. É também um acto de justiça, porque ele é grande, é o nosso Deus. Pensemos numa boa pergunta que hoje podemos fazer: «como está a minha oração de louvor? Sei louvar ao Senhor? Ou quando rezo o Glória ou o *Sanctus* faço-o apenas com os lábios e não com todo o coração? O que me diz David quando dança? E Sara que dança de alegria? Quando David entra na cidade começa outra coisa: uma festa. A alegria do louvor leva-nos à alegria da festa». Festa que depois se alarga à família, «cada um — é a imagem proposta pelo Pontífice — em sua casa a comer o pão, a festejar». Mas quando David volta para o Palácio, tem que enfrentar a reprovação e o desprezo de Mical, a filha do rei Saul: «“Mas não tens vergonha de fazer o que fizeste? Como podes fazer isto, dançar diante de todos, tu que és rei? Não tens vergonha?”. Pergunto-me quantas vezes desprezamos nos nossos corações pessoas boas, povo bom que louva ao Senhor», de maneira espontânea sem seguir atitudes formais. O homem ou a mulher que louvam ao Senhor, que rezam louvando ao Senhor — e quando o fazem sentem-se felizes em dizê-lo — e se alegram «quando cantam o *Sanctus* na missa» são um homem ou uma mulher fecundos. Ao contrário, acrescentou Francisco, os que «se fecham na formalidade de uma oração fria, comedida, talvez acabem como Mical, na esterilidade da sua formalidade.

Na missa celebrada na manhã de **segunda-feira, 27 de Janeiro**, o Papa Francisco convidou a rezar por quantos não são notícia nos jornais mas dão força e esperança aos homens: são todos os bispos e sacerdotes «anónimos» que continuam a oferecer a sua vida em nome de Cristo no serviço às dioceses e às paróquias.

A reflexão do Pontífice inspirou-se na primeira leitura, tirada do segundo livro de Samuel (5, 1-7.10), que narra a unção do rei David. «Ouvimos — disse — a história daquela reunião» em Hebron, quando «todas as tribos de Israel vieram até David e o propuseram como rei». De facto, explicou, «David era o rei de Judá mas o reino estava dividido». Todos os anciãos do povo «viram que o único que podia ser rei era David». Assim «foram ter com ele para fazer a aliança». Juntos, prosseguiu o Papa «certamente falaram, debateram o modo como fazer a aliança. E no final decidiram elegê-lo rei». Mas «esta decisão não era, digamos, democrática»; mas era unânime: «tu és rei!».

E «este foi o primeiro passo — explicou o Pontífice — depois veio o segundo: o rei David concluiu a aliança» e os anciãos do povo «ungiram David rei de Israel». Eis, portanto, a importância da unção. «Sem esta unção — disse — David teria sido só o chefe, o organizador de uma empresa que levava em frente esta sociedade política que é o reino de Israel». Ao contrário, «a unção é outra coisa»; e precisamente «a unção consagra David como rei».

«Qual é a diferença — perguntou o Papa — entre ser um organizador político do país ou o rei ungido?». Quando David, explicou, «foi ungido rei de Judá por Samuel, era jovem, um rapazinho. A Bíblia diz que depois da unção o Espírito do Se-



Senhor desceu sobre David». E assim «a unção faz com que o Espírito do Senhor desça sobre a pessoa e esteja com ela».

Alguém, notou o Papa, poderia objectar: «Mas, padre, li num jornal que um bispo fez isto ou que um sacerdote fez aquilo!». Objecção à qual o Pontífice respondeu: «Sim, eu também li! Mas, diz-me: nos jornais são publicadas notícias sobre o que fazem tantos sacerdotes em muitas paróquias nas cidades e nas zonas rurais? Contam a enorme caridade que praticam? O grande trabalho que fazem para guiar o seu povo?». E acrescentou: «Não, isto não é notícia!». Vale sempre o famoso provérbio: «Faz mais barulho uma árvore que cai do que uma floresta que cresce».

O Papa Francisco concluiu a sua reflexão exortando a pensar «na unção de David» e, por conseguinte, «nos nossos bispos e sacerdotes corajosos, santos, bons e fiéis». E pediu para que rezemos por eles. «Graças a eles hoje nós estamos aqui, foram eles que nos baptizaram».

E na missa celebrada a **24 de Janeiro**, memória litúrgica de São Francisco de Sales o Santo Padre afirmou que o diálogo se constrói com a humildade, até à custa de «engolir muitos sapos», porque não podemos deixar que no nosso coração se ergam «muros» de ressentimento e ódio.

Contudo, advertiu, «dialogar não é fácil», mas somente «com o diálogo podemos construir pontes de relação e não muros que nos afastam». E frisou — «para dialogar é necessária a humildade». A base do diálogo é formada por três elementos: humildade, mansidão e fazer-se tudo para todos. Depois, sugeriu um conselho prático: para iniciar o diálogo «é necessário não deixar passar muito tempo». De facto, os problemas devem ser enfrentados «o mais rápido possível, assim que a tempestade passar». É preciso «aproximar-se imediatamente do diálogo porque o tempo faz crescer o muro». E, concluiu, pedindo a intervenção de «São Francisco de Sales, doutor da doçura», que nos conceda «a graça de construir pontes com os outros, jamais muros».

Toda a reflexão do Pontífice na missa celebrada na manhã de **quinta-feira, 23 de Janeiro**, foi centrada no tema do ciúme e da inveja, definidos como as portas através das quais o diabo entrou no mundo. O Papa concluiu a reflexão com o convite à oração a fim de que a «semente do ciúme não seja lançada» nas comunidades cristãs e a inveja não se instale no coração dos crentes.

(Retirado de: www.vatican.va)

ECUMENISMO: RECONHECIMENTO MÚTUO DO BAPTISMO É UM “GESTO CONTRACORRENTE”



O padre Alexandre Palma considera que o reconhecimento mútuo do baptismo por parte das Igrejas Cristãs um “gesto contracorrente” para a sociedade marcada hoje por “múltiplas fragmentações”.

“Em tempos de múltiplas fragmentações, num país perigosamente exposto a maiores divisões - culturais, sociais, políticas, económicas - esta voz de quem procura aproximar caminhos e reconhecer o valor do diferente preenche o nosso espaço público”, “oxigena-o”, mostrando que a “fraternidade também é caminho de futuro possível para o nosso país”, escreve o sacerdote num artigo de opinião publicado no Semanário da Ecclesia.

Os responsáveis pela Igreja Católica Romana, Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e Igreja Ortodoxa do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla no dia 25 assinaram uma declaração onde reconhecem mutuamente o sacramento do baptismo.

Para o sacerdote este é um gesto que “não esconde nem esquece as diferenças que subsistem entre as Igrejas signatárias” mas que emite para o exterior e interior das comunidades, uma mensagem de que “elas são melhor definidas pelo que as une que por aquilo que ainda as separa”.

O sacramento do baptismo “é o laço” que faz do cristianismo “um lugar de proximidade” sem a pretensão da “prescrição moral, mas por recriação pascal”.



Escreve o padre Alexandre Palma, num artigo publicado no Semanário da Igreja dedicado ao Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos, que “o Homem” reconhece a “unidade essencial” através de “Jesus Cristo”, sendo que, esta “afinidade” com o “ressuscitado”, é elevada entre todos os homens “ao nível de fraternidade universal de todos os filhos de Deus”.

O passo conjunto tem um “alcance profético”, indica o sacerdote, uma vez que pede às comunidades que reconheçam, revejam e se redescubram como “participantes de um corpo maior” do que a Igreja.

A declaração de reconhecimento mútuo do Sacramento do Batismo foi assinada por representantes da Igreja Católica Romana, da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e da Igreja Ortodoxa do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla.

A assinatura aconteceu durante a celebração ecuménica nacional, na catedral Lusitana (Igreja Anglicana) de São Paulo, na presença de D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. (LS)

(Adaptado de: www.agencia.ecclesia.pt)

O religioso dominicano Frei Filipe Rodrigues afirmou à Agência ECCLESIA que ser consagrado “é seguir Cristo de per-

SER CONSAGRADO É SEGUIR CRISTO DE PERTO

to, seguir os valores do Evangelho e imitar Cristo nas suas palavras e gestos e estar próximo dos mais desfavorecidos”. Depois de viver dois anos num seminário, Frei Filipe Rodrigues ingressou na Ordem dos Pregadores, ou dominicanos como são conhecidos, porque sentia “uma grande vontade de viver em comunidade e de dar a vida por causas, por pessoas mais necessitadas”. “A beleza de alguém que se consagra a Cristo e à Igreja é dedicar-se totalmente à causa do Evangelho e a Deus através do próximo”, enfatiza.



A existência dos irmãos pregadores remonta a 1215 quando São Domingos começou a reunir à sua volta alguns discípulos traçando como prioridade “a pregação de fronteira” para com pessoas “mais afastadas que precisam de um rosto misericordioso”, centrando “a Igreja na periferia”, algo que é uma “sequência lógica do Evangelho”.

“Como frei e também padre a celebração da Eucaristia é muito importante, na sua preparação e depois na pregação da palavra de Deus mas ir ao encontro dos jovens em colégios onde acompanho o seu dia-a-dia e o seu meio de estudo é essencial”, conta o frei Filipe Rodrigues. “Estar presente junto dos doentes, numa unidade de doentes paliativos onde é preciso estar presente um rosto misericordioso que ajude as pessoas a lidar com o fim da vida” é outro dos trabalhos que o dominicano destaca do seu serviço.

Exemplos como este são para D. Virgílio Antunes, presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios (CEVM), uma prova de como “os consagrados no país e no mundo têm sido uma força viva da Igreja”. “Se nos deixássemos imbuir por este espírito de dedicação, de entrega como os consagrados penso que mudaria a Igreja e mudaria a sociedade”, sublinhou o bispo de Coimbra em declarações à Agência ECCLESIA. Na opinião de D. Virgílio Antunes, os consagrados “têm sabido estar nos lugares onde mais ninguém quer estar e até onde mais ninguém pode estar porque há uma dedicação, um espírito de serviço, uma atitude de entrega que faz deles uma força ímpar dentro da Igreja”.

“Não são uma força de poder no sentido habitual mas são uma força e um poder espiritual e de serviço que penso que são um modelo para muitas outras entidades e instituições tanto da sociedade, como da própria Igreja”, conclui o bispo de Coimbra. (PR/MD)

(Adaptado de: www.agencia.ecclesia.pt)

SÃO VALENTIM

Diz-se que o imperador Cláudio pretendia reunir um grande exército para expandir o império romano. Para isso, queria que os homens se alistassem como voluntários, mas a verdade é que eles estavam fartos de guerras e tinham de pensar nas famílias que deixavam para trás... Se eles morressem em combate, quem é que as sustentaria?

Cláudio ficou furioso e considerou isto uma traição. Então teve uma ideia: se os homens não fossem casados, nada os impediria de ir para a guerra. Assim, decidiu que não seriam consentidos mais casamentos.

Os jovens acharam que essa era uma lei injusta e cruel. Por seu turno, o sacerdote Valentim, que discordava completamente da lei de Cláudio, decidiu realizar casamentos às escondidas. A cerimónia era um acto perigoso, pois enquanto os noivos se casavam numa sala mal iluminada, tinham que ficar à escuta para tentar perceber se haveria soldados por perto. Uma noite, durante um desses casamentos secretos, ouviram-se passos. O par que no momento estava a casar conseguiu escapar, mas o sacerdote Valentim foi capturado. Foi para a prisão à espera que chegasse o dia da sua execução. Durante o seu cativeiro, jovens passavam pelas janelas da sua prisão e atiravam flores e mensagens onde diziam acreditar também no poder do amor. Entre os jovens que o admiravam, encontrava-se a filha do seu carcereiro. O pai dela consentiu que ela o visitasse na sua cela e aí ficavam horas e horas a conversar. No dia da sua execução, Valentim deixou uma mensagem à sua amiga, agradecendo a sua amizade e lealdade. Ao que parece, essa mensagem foi o início do costume de trocar mensagens de amor no dia de S. Valentim, celebrado no dia da sua morte, a 14 de Fevereiro do ano de 269.



(Adaptado de: www.junior.te.pt)

O AMOR

“O Amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus.” (1Jo 4,7)

O que é o Amor?

Quando alguém ama uma coisa a sério, tem tanta vontade dessa coisa que sai de si para se entregar a ela. Um músico pode entregar-se a uma obra-prima. Uma educadora de infância pode estar disponível de todo o coração para as suas crianças. Nessa amizade está o amor. A mais bela forma de amor neste mundo é, todavia, o amor entre um homem e uma mulher, no qual duas pessoas se entregam mutuamente para sempre. Esse amor humano é uma imagem do amor divino, o amor por excelência. O amor é o que Deus trino tem de mais íntimo. Em Deus, existe partilha constante e entrega perene. Quando o amor divino transborda, participamos no eterno amor de Deus. Quanto mais o ser humano ama, mais parecido fica com Deus. O amor deve cunhar toda a vida de uma pessoa, o que, no entanto, se realiza profundamente quando um homem e uma mulher se amam no matrimónio e se tornam «uma só carne».

Namoro Santo

Jovens, vivam um namoro santo e terão o maior tesouro que alguma vez imaginaram! “Mas como viver isso?”, “Podemos beijar-nos à vontade?”, “Qual o limite?”. Primeiro ponto importante que precisam pensar: qual o objectivo com este namoro? Isto é, estás com essa pessoa porque te sentes bem, saírem juntos, vivem bons momentos e partilham segredos, histórias, são grandes amigos? Certo, porém o vosso objectivo é viver um namoro com vista a um matrimónio ou só para não estar sozinho(a)? Esta questão bem reflectida responde já a imensas outras. Se só estás a passar o tempo, então terminem esse namoro, pois não é saudável para nenhum de vós. Segundo ponto: queres ver essa pessoa feliz e fazes tudo para a ver realizada, cuidada, amada ou apenas a procuras para te fazer sentir bem? Terceiro ponto: como é a vossa convivência em termos físicos? É normal que ao namorados dêem as mãos, troquem carinhos, se beijem e abracem, mas há limites! Estejam atentos ao vosso corpo e sintam as mudanças que surgem. Atenção aos locais onde namoram: não estejam sozinhos em locais isolados e escuros, cuidado a(o) vossa(o) namorada(o) é criação sagrada de Deus, respeitem. (Retirado de: Youcat)

ECOS DA ASSEMBLEIA DE JANEIRO

A Fraternidade, Fundamento e Caminho para a Paz - Foi a frase com que nos deparamos no 2º domingo, dia de encontro mensal de todos os grupos de oração desta nossa Diocese.

A frase «Fraternidade, Fundamento e Caminho para a Paz» faz parte da mensagem do Papa Francisco para o dia mundial da Paz de 2014. Os nossos jovens entenderam a mensagem e simbolicamente colocaram as palavras na harmonia dum jardim, criado para embelezar o espaço da celebração. Distribuíram a todos os irmãos que iam chegando fitas (pulseiras) que, a convite do coordenador (Dr. José Luís) foram atadas no pulso de outro irmão, criando assim um símbolo de Fraternidade!

“Nesta minha primeira Mensagem para o Dia Mundial da Paz, desejo formular a todos, indivíduos e povos, votos duma vida cheia de alegria e esperança. Com efeito, no coração de cada homem e mulher, habita o anseio duma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de Fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em que não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar.” (Papa Francisco)

A Fraternidade, provém da harmonia dos sentimentos. Foi nesse sentir que o Espírito Santo invocado na oração inicial preencheu com o Amor de Deus o coração dos irmãos presentes. Na Eucaristia celebramos o Baptismo do Senhor e na homilia o Sr. Pe. Nuno falou-nos no concreto que é Jesus Cristo. Deixo aqui alguns pequenos excertos dessa bela homilia:

“(…) O Baptismo de Jesus, foi dia de forte Epifania, para O reconhecermos como O enviado do Pai. Para O reconhecermos, como o verdadeiro Filho de Deus e, n'Ele, vermos o aparecimento do Deus que já estava no meio dos homens e que os homens ainda não tinham visto! Foram trinta anos de silêncio. Em trinta anos ninguém soube nada d'Ele, ou sequer ouviu falar! Em três anos de vida pública, transformou-se o mundo. Inicia-se a Igreja, Ele morre e ressuscita. (...)

Hoje, convém-nos reparar que Jesus está connosco. Convém-nos perceber aquilo que nos é dado perceber. Muitas vezes parece que a nossa experiência, é experiência de ausência. Parece que as coisas vão tão mal, que nem damos pela Sua presença. Parece que Deus está ausente. Mas, Ele está no meio de nós; é preciso dar por Ele! Temos de O ver onde Ele disse que estava: No mais pobre, no abandonado, no sem casa nem comida, no enfermo...; Esta é a marca efetiva de que Deus está connosco. (...)

A festa do Baptismo de Jesus é para nós compromisso, é tempo de reafirmarmos este projeto interior, projeto cristão na força do Espírito. (...) Hoje é dia de recordar. Se não recordarmos mais nada, recordemos as Palavras de Deus: «Este é o meu filho muito amado». O que interessa, é esta íntima relação com Deus, que O leva a dizer: «TU és o meu filho muito amado». Reafirmemos o nosso compromisso de fidelidade cristã, na força do Espírito evidentemente, mesmo que seja contra tudo e contra todos. (...)”

(E.C.)

LIVRO: ESPÍRITO SANTO, SOPRO DE VIDA NOVA

O livro “Espírito Santo, Sopro de Vida Nova”, escrito pelo Pe. Alírio José Pedrini para comemorar o 29º Aniversário do Renovamento Carismático Católico em Portugal e editado pelas Edições Pneuma é, segundo o Pe. José da Lapa, “... o livro preciso e precioso que colocamos nas mãos, nos olhos e no coração, não só dos membros do Renovamento Carismático mas também de todas as pessoas que estão, como cristãos, comprometidas em obras e movimentos eclesiais, sem esquecer os sacerdotes, religiosos/as, todos os que querem colaborar na tarefa ingente da Nova Evangelização.”

Assim, este mês chamamos a atenção para este livro que se encontra disponível na livraria do RCC Porto, no Seminário de Vilar, todos os segundos Domingos. Para abrir um pouco mais o apetite, aqui ficam a frase inicial da introdução deste magnífico livro:

“... porque revestidos com os poderes dos carismas nós podemos realizar muito, muito mais...”

(G.L.)



O SAPO CORAJOSO



Tu deves lembrar-te quando contei aos meus amigos a história dos dois sapos que caíram numa caneca cheia de leite. Um deles lutou um pouco para se salvar mas logo desistiu deixando-se afundar. O outro continuou a debater-se resolutamente, achando que era cedo para morrer. O resultado foi que de tanto bater, o leite virou manteiga e o sapinho sacudiu-se e foi subindo, até poder saltar para fora. E foi recebido pelos companheiros com uma grande festa.

Momento de reflexão:

Jesus, há momentos na vida em que eu me sinto como o sapo na caneca de leite. Não vejo maneira de sair dos meus problemas reais ou imaginários, não encontro sentido em nada e sinto vontade de largar tudo e desistir de ser bom...

Mas o Teu Espírito dentro de mim diz-me para lutar, que persevere, que a alegria do triunfo vale todos os esforços.

Eu sinto que os meus amigos que estão contigo alegram-se com cada uma das minhas vitórias. De um modo misterioso para mim, mas no qual eu creio, eles acompanha-me e ajudam-me. E sei que serei recebido por Ti e pelos meus amigos com uma ovação, no dia do meu triunfo final. Por isso quero lutar corajosamente.

Sabes Jesus, há muitas coisas na vida que me pesam. Os meus fracassos, as minhas faltas constantes e também o fardo dos meus irmãos que devo carregar com eles. Há dias em que o sol se esconde, a chuva não cai e um nevoeiro espesso e húmido que me envolve penetra até ao mais profundo do meu ser. É então que tenho que dizer:

“- Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois Tu estás comigo.”

Ah! O preciosíssimo dom das virtudes teologais que recebi como presente de baptismo! Nenhuma fada-madrinha poderia ter-me dado um presente mais valioso. Eu creio, eu espero, eu amo. E isso faz-me superar todas as dificuldades se orlando dia a dia, confiante nesse amor imenso que me envolve e penetra, como o mar rodeia e penetra o peixinho.

Eu sei, Jesus, que preciso de obstáculos para crescer. Só crescerei vencendo. Essa é a lei para o meu espírito. E o Teu Espírito ajuda-me: ele faz muito mais do que eu. Alguém disse que a dor é a sombra da mão de Deus que acaricia. É duro de compreender, Jesus, mas quero crer que assim é. Quero crer no amor que só deseja e permite o melhor para mim.

Todo esse mistério da dor, Joshua, só tem para mim uma justificação, uma explicação: a sua cruz. E assim mesmo continua a ser mistério. Mas o Teu Espírito esclarece-me através do documento sobre a Igreja, do magnífico Concílio que ele suscitou. Ele diz-me que *“somos inseridos nos mistérios da vida, configurados contigo, mortos e ressuscitados, até que reinaremos contigo. Ao peregrinar na terra, palmilhando nos Teus vestígios, na tribulação e nas perseguições, associamo-nos às suas dores no corpo e da cabeça, para que, padecendo contigo, sejamos também glorificados.”* Obrigado, Jesus. Eu compreendo agora melhor.

Tu sofreste, eu tenho que completar em mim esses sofrimentos. Tu lutaste por uma missão divina: o estabelecimento do Teu reino na terra. Por essa mesma missão tenho que lutar. Lutar para que Tu reines soberanamente em tudo e em mim em primeiro lugar. Livra-me, Senhor, da minha covardia.

Afinal, a luta de hoje são as vitórias de amanhã. O sol põe-se no dia de hoje, dia de esforço, que eu procurarei consagrar-Te, na alegria e no desgosto, no sucesso e nos fracassos. Fracassos, sim. Estou sempre a fracassar. Mas quem nunca fracassou nada tentou fazer. E estou sempre a vencer contigo. O sol de amanhã levanta-se sobre um dia de maior sabedoria e humildade, porque no dia de hoje procurarei ser bom e dizer-Te, de maneira prática, o meu amor.

E cada dia que passa será em breve um ontem longínquo. Cada dia eu recomeço. Cada dia é o primeiro da caminhada que ainda me resta fazer para o dia da vitória.

Como me levou longe a consideração sobre o sapo corajoso! Sim, Jesus, eu quero lutar para chegar ao topo. Quero com isso provar-Te a sinceridade do meu amor. Tu sabes, Jesus mas deixa-me dizer:

“- Estou cada vez mais fascinado por Ti.”

(Adaptado de: *Para orar no Espírito*, Edições Loyola)

CANTINHO DO LEITOR

Prece

Senhor, que és o céu e a terra,
Que és a vida e a morte!
O sol és tu e a lua és tu e o vento és tu!
Tu és os nossos corpos e as nossas almas
E o nosso amor és tu também.
Onde nada está tu habitas
E onde tudo está - (o teu templo) - eis o teu corpo.

Dá-me alma para te servir e alma para te amar.
Dá-me vista para te ver sempre no céu e na terra,
Ouidos para te ouvir no vento e no mar,
E meios para trabalhar em teu nome.

Torna-me puro como a água e alto como o céu.
Que não haja lama nas estradas dos meus pensamentos
Nem folhas mortas nas lagoas dos meus propósitos.

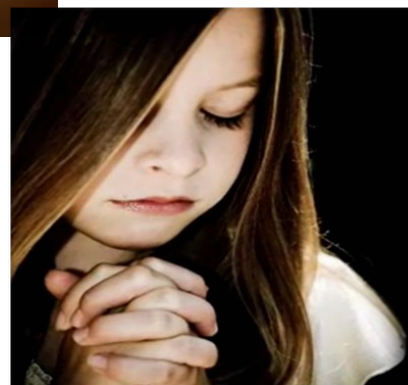
Fazei com que eu saiba amar os outros como irmãos
E servir-te como a um pai.

Minha vida seja digna da tua presença.
Meu corpo seja digno da terra, tua cama.
Minha alma possa aparecer diante de ti
Como um filho que volta ao lar

Torna-me grande como o Sol,
Para que eu te possa adorar em mim;
E torna-me puro como a lua,
Para que eu te possa rezar em mim;
E torna-me claro como o dia
Para que eu te possa ver sempre em mim
E rezar-te e adorar-te.

Senhor, protege-me e ampara-me.
Dá-me que eu me sinta teu.
Senhor, livre-me de mim.

(Retirado de: Fernando Pessoa em “O Eu profundo”)



A NÃO ESQUECER...

Assembleia de Março

- 09 de Março 2014, pelas 15.00hr, Casa Diocesana de Vilar.

Encontro do Grupo de Jovens

- 09 de Março 2014, pelas 09.30hr, Casa Diocesana de Vilar.

Retiro da Efusão

- 14 a 16 de Fevereiro, acolhimento a partir das 18.00hr, Centro Social João Paulo II, Apúlia.

Retiro da Quaresma

- 21 a 23 de Março, acolhimento a partir das 18.00hr, Centro Social João Paulo II, Apúlia.

Organização

Grupo de Jovens RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

juvens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>